



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS - IFAL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CAMPUS MACEIÓ**

FRANCISCA NATÁLIA LEITE LOPES

O GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EPT

MACEIÓ - AL

2026

FRANCISCA NATÁLIA LEITE LOPES

O GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EPT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas IFAL, polo Maceió, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduada em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. James Washington Alves dos Santos

MACEIÓ - AL

2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

371.332

L864g

Lopes, Francisca Natália Leite.

O gênero textual relatório de estágio na EPT [recurso eletrônico] / Francisca Natália Leite Lopes. - Dados eletrônicos. (1 arquivo : 578 MB). - 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof. Dr. James Washington Alves dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, UAB, Polo Maceió, Maceió, 2026.

1. Educação Profissional e Tecnológica- EPT. 2. Gênero textual – Relatório
Relatório de estágio. I. Título.

Bibliotecária Nalva Maria Amaral / CRB-4/989

FRANCISCA NATÁLIA LEITE LOPES

O GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EPT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas IFAL, polo Maragogi, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado em Gestão da Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. James Washington Alves dos Santos

Aprovado(a) em: 29/06/2026

Conceito Obtido: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JAMES WASHINGTON ALVES DOS SANTOS
Data: 10/07/2026 19:21:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. James Washington Alves dos Santos - Orientador

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente
 ARTHUR ADRIANO LIMA SANTOS
Data: 10/07/2026 17:27:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Msc. Arthur Adriano Lima Santos – Membro interno

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente
 PEDRO HENRIQUE DE MELO TEIXEIRA
Data: 10/07/2026 18:59:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Henrique de Melo Teixeira – Membro interno

Instituto Federal de Alagoas - IFAL

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), pela oportunidade a mim ofertada de cursar uma pós-graduação em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), pela parceria estabelecida com o IFAL, sem ela, a realização desta pós-graduação não seria possível, o que mostra a relevância social da integração entre o sistema UAB e as instituições públicas do país.

À coordenação do curso de pós-graduação em Gestão na EPT, pela solicitude dada às minhas demandas, como dúvidas e pendências.

Aos docentes do curso, pelo empenho na condução das disciplinas, a cada nova disciplina e atividades propostas, pude ampliar meus conhecimentos e relacioná-los à minha prática profissional na educação.

Ao docente doutor James Washington Alves dos Santos, que não somente foi um dos professores do curso, mas também meu orientador neste referido trabalho de conclusão, obrigada pelas reflexões enriquecedoras nos percursos de duas disciplinas do curso e pela excelente orientação e participação na produção deste trabalho.

Aos docentes avaliadores deste trabalho, professor doutor Pedro Teixeira e professor mestre Arthur Lima, pelas contribuições significativas para o aperfeiçoamento desta produção acadêmica.

Aos colegas do curso, pelos diálogos produtivos que tivemos por meio dos fóruns na plataforma *Moodle*.

Por fim, à minha família, pela compreensão de sempre, na trajetória acadêmica, há momentos de lazer que, por vezes, são ocupados por momentos de estudo, obrigada por entender e apoiar minhas escolhas.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo analisar o gênero textual relatório de estágio à luz de uma perspectiva integradora entre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o componente curricular de Língua Portuguesa ofertada para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. O tema em questão tem sua relevância pelo fato do gênero textual relatório de estágio ser a exemplificação descritiva e analítica das relações entre o discente em formação e a realidade operacional de seu campo de trabalho, independentemente do curso escolhido. Estas vivências são analisadas por uma banca, que além de ouvir os relatos, verifica o trabalho escrito e as evidências imagéticas das tarefas feitas. Isso implica considerar o relatório de estágio sob a perspectiva de Bazerman (2005), que o define como a conjuntura social de comunicação que converge no entrelaçamento de fatos sociais. São estes, segundo Marcuschi, os fatos que definem pelo grupo social, quais práticas estarão diretamente voltadas à produção de diferentes textos, para que, assim, atinjam o propósito final do ato comunicativo. Metodologicamente, nossa análise é qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica e análise de caso, referente a 1 relatório de estágio. Esperamos desta forma contribuir para a promoção dos relatórios de estágio enquanto ferramenta de mensuração empírica objetivo/subjetiva dos aprendizados efetuados dentro da formação técnica brasileira.

Palavras-chave: gênero textual; relatório técnico; educação profissional e tecnológica.

ABSTRACT

This research aims to analyze the internship report text genre from an integrative perspective between Professional and Technological Education (EPT) and the Portuguese Language curriculum component offered in High School Integrated with Professional Education. The topic is relevant because the internship report text genre is a descriptive and analytical exemplification of the relationships between the student in training and the operational reality of their field of work, regardless of the chosen course. These experiences are analyzed by a panel, which, in addition to listening to the reports, verifies the written work and the visual evidence of the tasks performed. This implies considering the internship report from the perspective of Bazerman (2005), who defines it as the social context of communication that converges in the intertwining of social facts. According to Marcuschi, these are the facts that define, for the social group, which practices will be directly aimed at the production of different texts, so that they achieve the final purpose of the communicative act. Methodologically, our analysis is qualitative, using bibliographic research and case analysis, referring to one internship report. We hope in this way to contribute to the promotion of internship reports as a tool for the objective/subjective empirical measurement of learning acquired within Brazilian technical training.

Keywords: textual genre; technical report; professional and technological education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O QUE É O GÊNERO TEXTUAL E SUA RELAÇÃO COM O RELATÓRIO DE ESTÁGIO.....	10
3. ANÁLISE DE CASO: CONSTRUÇÃO TEXTUAL DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO PARA O CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA.....	16
3.1. POR QUE FOI FEITO?.....	17
3.2. O QUE FOI FEITO?.....	18
3.3. INSTALAÇÃO DE SOFTWARE	20
3.4. ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO.....	21
3.5. MANUTENÇÃO DE IMPRESSORAS	22
3.6. MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS	25
3.7. CRIMPAGEM DE CABO DE REDE	26
3.8. REMOÇÃO DE VÍRUS.....	28
3.9. TROCA DE FUSÍVEIS DE ESTABILIZADORES.....	29
3.10. COMO FOI FEITO?.....	30
3.11. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O ESTÁGIO	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo analisar o gênero textual relatório de estágio à luz de uma perspectiva integradora entre Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o componente curricular de Língua Portuguesa ofertado para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional.

O tema em questão tem sua relevância pelo fato do gênero textual relatório de estágio ser a exemplificação descritiva e analítica das relações entre o discente em formação e a realidade operacional de seu campo de trabalho, independentemente do curso escolhido. Essas vivências são analisadas por uma banca, que além de ouvir os relatos, verifica o trabalho escrito e as evidências imagéticas das tarefas feitas. Isso implica considerar o relatório de estágio sob a perspectiva de Bazerman (2005), que o define como a conjuntura social de comunicação que converge no entrelaçamento de fatos sociais. São esses, segundo Marcuschi (2008), os fatos que definem pelo grupo social, quais práticas estarão diretamente voltadas à produção de diferentes textos, para que, assim, atinjam o propósito final do ato comunicativo.

Sem comunicação socialmente adequada, a expertise do campo científico evidenciada pela descrição da prática profissional não consegue ser exposta. Essa é a intenção do desenvolvimento do arcabouço teórico aqui evidenciado: demonstrar a viabilidade de alguns conceitos voltados à linguística, ligando as seguintes categorias: sociedade; ensino técnico e linguagem.

Metodologicamente, nossa análise é qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica e análise de caso, esse se refere a 1 relatório de estágio, no qual se descreve a intervenção realizada nas dependências da Prefeitura de Igaci (Secretaria Municipal de Saúde), no ano de 2023 e por 3 meses (de 7 de março a 7 de junho), pelos alunos do curso Técnico Médio Integrado em Informática: Ana Clara, Carlos Emanuel e Evillyn Sthefannya, sob a supervisão da prof.^a Viviane de Menezes Ramalho Souza.

Esperamos desta forma contribuir para a promoção dos relatórios de estágio, enquanto ferramenta de mensuração empírica objetivo/subjetiva dos aprendizados efetuados dentro da formação técnica brasileira. O que não desmerece a qualidade deste gênero textual, e sim evidencia que a descrição dos fatos passa pelo crivo das impressões do estagiário e também de como o seu trabalho pode ser importante, quando aplicado às situações do dia a dia. Este trabalho está dividido em 2 seções. Na primeira discutimos teoricamente o que é o gênero textual relatório de estágio e, na segunda, exemplificamos a análise, trazendo um estudo de caso.

2. O QUE É O GÊNERO TEXTUAL E SUA RELAÇÃO COM O RELATÓRIO DE ESTÁGIO

No contexto social, os gêneros textuais desempenham uma função potencializadora na comunicação, uma vez que as diferentes práticas comunicativas são realizadas e materializadas por meio dos diversos gêneros discursivos, que compõem os atos de fala dos sujeitos. Segundo Bazerman (2005), a vida social é encadeada por textos, que tipificam ações cotidianas, assim, atividades em âmbito educacional e profissional, bem como em outros espaços em que se haja interação, os gêneros textuais estão presentes, seja uma notícia, seja um seminário, seja quaisquer outros artefatos textuais. Seguem-se, assim, particularidades linguísticas e representativas que, comumente, por meio dos gêneros textuais, fazem parte das mais diversas práticas sociais.

Quadro 1 - Aspectos tipológicos do gênero textual

GÊNERO TEXTUAL	CARACTERÍSTICAS LINGÜÍSTICAS	DOMÍNIO DISCURSIVO
Notícia Reportagem Crônica esportiva Artigo de Opinião	Relato; informação; linguagem objetiva; argumentação.	Jornalístico
Seminário (Relatório de Estágio)	Apresentação oral; informação; linguagem objetiva.	Instrucional: científico acadêmico e educacional
Carta pessoal Carta do leitor	Linguagem breve; 1ª pessoa; caráter subjetivo; presença de destinatário e remetente.	Interpessoal Jornalístico
Crônica narrativa	Escrita curta; Linguagem simples; Tema relacionado ao cotidiano.	Interpessoal
Estatuto Regimentos Contratos Mandado de busca	Arguição; Normas; Ordem de prisão.	Jurídico
Contos Fábulas Poemas	Texto lírico; Texto épico; Texto dramático.	Ficcional
Anúncios Propagandas Cartazes	Linguagem conativa/ apelativa	Publicitário

Fonte: própria autora com base em Marcuschi (2008).

Nesse cenário, Bazerman (2005) exemplifica uma prática peculiar ao espaço universitário. Segundo o autor, um conselho acadêmico, mediante reuniões de caráter pedagógico, pode sancionar um regulamento no qual se exige que os discentes sejam aprovados em determinado número de disciplinas de escrita intensiva. Para isso, o referido documento aprovado deve definir critérios os quais devem ser avaliados para que tal disciplina seja de fato coerente ao determinado pelo conselho durante as discussões.

A partir dessa prática comunicativa, Bazerman (2005) explica que outros documentos e prerrogativas irão surgir, por exemplo, um número mínimo de atividades escritas que devem ser produzidas em tal disciplina ou, inclusive, um número mínimo de um total de palavras escritas em um trabalho acadêmico. Com tais exemplos, o autor quer evidenciar que tais decisões são postas em vários documentos administrativos das Universidades, como catálogos acadêmicos e formulários de orientações aos alunos.

Junto a isso, Bazerman (2005) esclarece que, nesse processo, da aprovação de regulamento à definição de critérios e à elaboração de outros documentos institucionais, ocorre uma série de eventos comunicativos que culminam numa série de gêneros textuais, tais como requerimento de matrícula, programa da disciplina, entre outros. Dessa forma, para o referido pesquisador, isso revela vários fatos sociais que, sem a presença de diferentes textos, não poderiam existir.

Desse modo, Bazerman (2005) define uma conjuntura social de comunicação que converge no entrelaçamento de fatos sociais e gêneros textuais. Em outras palavras, um grupo não define práticas sem que elas estejam diretamente voltadas à produção de diferentes textos, para que, assim, atinjam o propósito final do ato comunicativo. Logo, é evidente que o domínio dos gêneros textuais potencializa as relações interpessoais na realização de variadas práticas, tanto em âmbito educacional quanto profissional.

Em relação a essa discussão, Marcuschi (2008) converge com os postulados de Bazerman (2005), considerando que, para ambos pesquisadores, o gênero textual reflete o funcionamento da sociedade. Nesse debate, Marcuschi (2008) aprofunda a ideia de que estudar o gênero textual representa uma análise global, ou seja, não se compreende o gênero somente pelo texto propriamente, isto é, pelas suas marcas linguísticas, mas também pelo discurso que perpassa na descrição da língua e na visão da sociedade, perpassando por aspectos socioculturais inerentes ao uso da linguagem.

Em resumo, o referido autor salienta que “o trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas” (Marcuschi, 2008, pág.149), corroborando, assim, a prerrogativa de Bazerman (2005, pág. 20) ao defender que “gêneros são parte de

processos de atividades socialmente organizadas”. Com base, portanto, nos pressupostos teóricos supracitados, entende-se que o objeto de estudo deste trabalho, o relatório de estágio, consiste precipuamente num gênero que revela uma ação na qual os sujeitos participantes comunicam os processos que vivenciaram, trazendo à comunidade acadêmica, por exemplo, informações pertinentes à experiência, revelando, desse modo, o estágio como uma prática social que não só apresenta aspectos linguísticos no ato da produção textual, mas sobretudo atributos sociais inerente à vivência. Logo, pressupõe que essas duas interfaces inerentes ao estágio, atreladas ao regimento de uma instituição educacional, faz do relatório de estágio uma prática social institucional e sistematizada, considerando o encadeamento organizacional necessário para a elaboração do referido gênero textual.

Nesse sentido, entende-se que o relatório se mostra como exemplo concreto da relação entre linguagem e sociedade, havendo, assim, uma relação dialética consolidada entre interlocutores; em suma, o gênero em questão serve para potencializar e consolidar a prática social entre sujeitos atuantes no processo. É importante enfatizar que o referido texto, enquanto gênero discursivo, tem como propósito narrar, descrever e analisar fatos ocorridos nas práticas de estágios, por isso, trata-se de um documento que materializa e legitima ações específicas de educandos da formação técnica, caracterizando-se como um fenômeno social, não se restringindo à produção linguística.

Nesse escopo, no que diz respeito à estrutura da escrita do texto em questão, faz-se necessário diferenciar tipologia textual em relação ao que se conhece como gênero textual. Especificamente, Marcuschi (2008) ressalta que a comunicação verbal é concretizada por textos, de modo que esses seguem uma construção retórica determinada pelas informações contidas e pela maneira como são registradas, considerando elementos sintáticos, lexicais, tempos verbais, dentre outros aspectos linguísticos. Dessa forma, à medida que se estrutura um texto por meio de estratégias de escrita narrativas e descritivas, comum em relatórios, tem-se uma tipologia de texto narrativo-descritivo.

Em tese, o autor evidencia que o tipo textual se caracteriza proeminentemente como “sequências linguísticas”, isto é, uma sequência que narra, descreve, informa, argumenta ou orienta. Isso, para Marcuschi (2008), não é, de fato, o gênero textual. Faz-se necessário, portanto, a materialização do texto em uma situação comunicativa, na qual o texto escrito desempenhe uma função social na vida dos interlocutores, havendo, definitivamente, objetivos enunciativos para um dado contexto de comunicação, consolidando, desse modo, a existência do gênero textual.

Nesse quesito, vale salientar que a forma textual não se limita a aspectos estruturais, de forma que carrega consigo fatores ideológicos. Em outras palavras, tendo por foco o relatório de estágio na educação profissional de nível técnico, importa pontuar que o ensino do referido artefato textual deve considerar uma reflexão no que tange à prática em si. Em consonância a essa percepção crítica incorporada ao uso da linguagem verbal, vale destacar a teoria da ação comunicativa à luz dos pressupostos de Habermas (1981). Segundo Silva (2019), numa perspectiva habermasiana, há uma dimensão intersubjetiva no ato comunicacional. Dessa forma, o estágio técnico sendo ato comunicativo, caracterizando-se como prática social que culmina na construção do relatório técnico de estágio, deve trazer, por meio da experiência, uma formação de caráter crítico-reflexivo. Em suma, isso mostra que a forma do texto, produto final, não se restringe aos termos retóricos e estruturais, e sim, como presume a teoria de Habermas (1981), contempla uma relação dialética entre a ação vivenciada e a ação pedagógica pela qual perpassa a produção textual.

A partir dessa perspectiva, em relação propriamente à escrita do texto, entende-se que a elaboração do relatório técnico de estágio se baseia numa estrutura retórica de escrita em que se busca narrar, descrever e por que não dizer analisar atividades realizadas, buscando, nesse momento, refletir criticamente sobre o processo no sentido amplo, isto é, além da reprodução das ações. Dessa forma, o texto se concretiza, somente, como gênero textual, quando aspectos de ordem histórica, social, institucional e técnica se integram, corroborando um fenômeno social, tal como defendido por Marcuschi (2008, pág. 155) “gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas”.

Nesse sentido, confirma-se que a construção linguística e social do relatório, à luz da concepção do referido pesquisador, é uma ação humana inerente ao uso da língua. Não se pode concebê-la de forma indissociável à realidade concreta dos sujeitos. Nesse escopo, faz-se necessário pontuar que sendo o relatório um artefato textual que apresenta práticas acadêmicas e profissionais, a autoria desse instrumento deve apresentar não somente registros de ações, mas sobretudo reflexão crítica sobre elas, a fim de que a elaboração de tal gênero contribua, de fato, para a construção de conhecimento dos discentes e, conseqüentemente, para a formação integral dos educandos durante a prática dessa atividade pedagógica.

A esse respeito, Michelon e Valer (2020), ao tratar do processo de ensino-aprendizagem, ressaltam a relevância do trabalho com projetos interdisciplinares mediados por gêneros na EPT. Conforme as autoras, tal ação interdisciplinar fortalece a compreensão da relação teoria e prática por parte dos estudantes, bem como do objeto de estudo com qual se trabalha, ampliando, segundo Michelon e Valer (2020), atividades mentais para a formação completa do

educando. Assim, para tais autoras, é fundamental entender a relevância do uso dos gêneros textuais como estratégia pedagógica na EPT, visto que o trabalho com gêneros discursivos favorece o letramento do sujeito estudante e/ou trabalhador.

Nesse contexto, considerando as práticas de ensino de gêneros textuais, especificamente a elaboração do relatório de estágio técnico na EPT, é importante discutir aspectos pertinentes à escrita do respectivo texto, de forma que se entenda como o trabalho por meio do referido gênero, de fato, contribui para qualificar os envolvidos no processo de produção. O que de fato se espera da autoria na construção do artefato textual em questão? É um documento institucional narrativo-descritivo? Deve ter um caráter analítico? O desenvolvimento do relatório potencializa a formação integral do educando? Questões como essas são relevantes para uma reflexão crítica quanto às dimensões de conteúdo que devem existir no gênero relatório de estágio técnico na EPT. Em relação a tal conjuntura, importa destacar dimensões textuais aplicadas à produção textual, conforme exemplificadas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Aspectos multidimensionais aplicados à produção textual

AUTOR/OBRA	DESCRIÇÃO	ANÁLISE	PERFORMANCE
Mikhail Bakhtin Estética da Criação Verbal (1979)	Observação dos gêneros discursivos e formas de enunciado	Estudo das relações dialógicas e vozes sociais	Realização concreta do discurso em interação social
Marcelo de Andrade Pereira Performance e Educação (2011)	Descrição das práticas educativas e textuais	Análise dos significados e contextos da produção textual	Escrita como prática performativa que atua no mundo e transforma realidades

Fonte: autora com base em Bakhtin (1979); Pereira (2011).

Nesse panorama, de acordo com Santos e Silva (2024), no artigo Autoria Textual na EPT, a escrita é uma ação em que o indivíduo não só se expressa, mas sobretudo se posiciona. Para as autoras, à luz de uma perspectiva omnilateral, que demanda um sujeito autônomo, a escrita autoral supõe ideias e argumentos. Logo, relacionando tal concepção à produção do relatório técnico de estágio, compreende-se que há de haver uma autoria reflexiva referente à vivência realizada, de modo que o objetivo seja não só narrar a prática, mas, sobretudo, refletir sobre tal ação, fazendo os devidos apontamentos durante a escrita.

Nessa reflexão, importa destacar não só tarefas desenvolvidas, mas buscar compreender e argumentar sobre o porquê, por exemplo, de certas atividades serem praticadas com mais facilidade; outras, por sua vez, apresentarem aspectos não tão promissores durante o estágio

técnico. Segundo Santos e Silva (2024), essa capacidade de reflexão e argumentação favorece um sujeito omnilateral, um indivíduo que consegue criticamente entender a própria realidade e agir sobre ela. Em tese, integrando essa ideia à produção do gênero relatório técnico de estágio, espera-se que haja um autor (a) capaz de relacionar teoria e prática, legitimando, assim, o princípio da indissociabilidade na EPT. Em suma, faz-se necessário um sujeito que seja capaz de analisar e discutir os fundamentos sociais que perpassam pela ação de executar e de pensar, tal como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quando estabelece a integração entre ensino técnico e ensino propedêutico por meio do desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesse contexto, tendo por base o postulado pelas referidas autoras, o gênero supracitado caracteriza-se como um documento que deve ser legitimado por meio de uma escrita que narre, descreva e analise o fenômeno à luz de uma concepção crítica da realidade. Não é pertinente, portanto, uma escrita homogênea, que aponte um padrão imutável, sem divergências na prática, pois a cada escrita, a cada ação, a vivência é heterogênea, de forma que há sempre uma manifestação particular e uma memória social peculiar à atividade desenvolvida.

Assim sendo, considerando uma visão omnilateral do sujeito estudante e/ou trabalhador, assim como defendida por Santos e Silva (2024), a construção do relatório potencializa o letramento do educando, uma vez que a prática do estágio técnico, que culmina na produção do gênero textual, requer uma visão integral de quem se insere nesse cenário. Há, nessa conjuntura, a necessidade de um sujeito que articule uma visão objetiva e subjetiva no que tange não só a ação realizada, mas também no que concerne às condições sobre as quais as atividades do estágio foram desenvolvidas. Desse modo, na medida em que o sujeito é promotor de uma reflexão crítica à ação do estágio em que se inseriu como participante, a representação reflexiva posta no relatório traz potencialidade à sua própria formação integral.

3. ANÁLISE DE CASO: CONSTRUÇÃO TEXTUAL DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO PARA O CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

O relatório técnico de estágio é considerado como um trabalho que narra e descreve experiências em determinado período e local, fazendo da prática profissional um fator de grande importância para o aluno inserido nesse processo, visto que essa ação permite o desenvolvimento de habilidades, experiência com problemas reais e a oportunidade de interagir com profissionais da área. Antes propriamente da descrição e análise do objeto de estudo, importa enfatizar que, neste trabalho, busca-se compreender não somente a estrutura linguística do relatório, mas sobretudo o contexto de produção e as condições de prática profissional. Vejamos, na sequência, as informações da ação em análise nesta pesquisa.

O estágio supervisionado foi realizado na Prefeitura Municipal de Igaci, durante um período de 3 meses. Esse estágio resultou em meses de dedicação e aprendizado em uma das áreas mais promissoras do mercado atual. Durante o estágio, foi possível vivenciar os desafios e oportunidades que cercam a área de Informática, além de aprimorar habilidades técnicas e comportamentais em um ambiente real de trabalho. Esse estágio supervisionado descrito teve início em 07 de março de 2023 e término em 07 de junho de 2023, com carga horária de 20 horas semanais, totalizando 220 horas.

Quadro 3 - Atividades desenvolvidas durante a prática profissional

ATIVIDADES	PERÍODO
Montagem e manutenção de computadores	Durante todo o estágio
Instalação de software	Durante todo o estágio
Assistência ao usuário	Durante todo o estágio
Manutenção de impressoras	Durante todo o estágio
Montagem de equipamentos em eventos	Evento da mulher: de 7 a 10 de março de 2023
Crimpagem de cabo de rede	18 de abril de 2023
Remoção de vírus	Quando necessário, durante o estágio
Troca de fusíveis em estabilizadores	Quando necessário, durante o estágio

Fonte: autora.

Análise: A princípio, na descrição supracitada, há informações básicas e pertinentes que devem compor um relatório técnico, a fim de situar o período e o ambiente do estágio, bem como, descrito no quadro acima, as atividades realizadas durante a prática profissional supervisionada. Em relação à escrita descrita, Silva e Salazar (2022) destacam que tais aspectos informativos se constituem dentro de uma tipologia referencial, ou seja, neste momento, quem produz o relatório técnico de estágio está trazendo informações objetivas à produção textual.

Segundo as autoras, tais dados se comportam como terminologias fixas quando comparadas às demais informações contidas no percurso do desenvolvimento da escrita. No caso em análise, constata-se que o local, sendo na Prefeitura Municipal de Igaci, o período e a carga horária, além das atividades apresentadas, caracterizam o que Silva e Salazar (2022) nominalizam de *tipologia referencial*, uma vez que não só traz elementos factuais, bem como corrobora a identificação de elementos linguísticos, sociais e práticos do estágio, este último sendo exemplificado pelas atividades. Vejamos, agora, o porquê do estágio nas palavras dos participantes, na sequência, há nossa análise.

3.1. POR QUE FOI FEITO?

O estágio foi realizado com o objetivo de aumentar o desenvolvimento profissional, por meio da vivência do estagiário como técnico em Informática. Além do desenvolvimento pessoal, adquirido por meio da execução de tarefas e resolução de problemas, a prática possibilitou o aprimoramento de habilidades e competências importantes para o âmbito pessoal.

Análise: Nesse trecho, nota-se uma visão reflexiva dos autores ao mencionar que a ação proporcionou um aperfeiçoamento de habilidades e competências fundamentais para o desenvolvimento do próprio sujeito. Tal percepção se alinha à visão omnilateral do sujeito estudante e/ou trabalhador, tendo em vista a perspectiva direcionada para um âmbito que sobrepõe o aspecto profissional. Nesse caso, estendendo-se à dimensão social do indivíduo atuante da prática de estágio quando cita “pessoal”, havendo, assim, uma dimensão objetiva e subjetiva; em outras palavras, os autores reconhecem que a experiência contribuiu não só para o aprimoramento profissional, mas também para o pessoal. Alinhando essa concepção à prerrogativa teórica de Silva e Salazar (2022), entende-se que tal posicionamento se enquadra na tipologia reflexivo-contextual, na qual se constata que os educandos/autores do relatório contextualizam reflexivamente informações da prática, sem, necessariamente, haver teor crítico. Vejamos a descrição dos estudantes sobre o que foi feito e, depois, a análise.

3.2. O QUE FOI FEITO?

Durante todo o período de estágio, solucionamos diversos problemas em computadores. Ao receber um computador da Secretaria Municipal de Saúde, realizamos a desmontagem da máquina e testamos todos os componentes, como mostram as Figuras 1 e 2. Assim que identificávamos o defeito, era iniciada a correção. Os problemas mais frequentes encontrados foram: fonte de alimentação sem passar carga elétrica e memória RAM sem funcionamento. Quando não era possível trazer o computador até nós, deslocávamo-nos até o local onde a máquina estava com problema e realizávamos a manutenção corretiva. Além disso, realizamos manutenções preventivas nos computadores da Secretaria Municipal de Educação, evitando assim problemas futuros que poderiam resultar na perda do aparelho. Algumas máquinas foram formatadas para corrigir problemas e aumentar seu desempenho.

A manutenção preventiva é aquela feita de maneira a prevenir problemas. Em geral, são feitas intervenções programadas pela equipe de manutenção, evitando que surjam falhas nos equipamentos e maquinários. A manutenção corretiva é aquela que busca corrigir os problemas ou falhas que os itens já estejam apresentando. Por isso, ela é uma manutenção não programada e, na maioria das vezes, envolve ações mais drásticas, como substituição de peças e componentes danificados ou extremamente desgastados (Sankhya, 2020).

Figura 1 - Desmontando um computador



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Teste dos componentes



Fonte: Autoria própria.

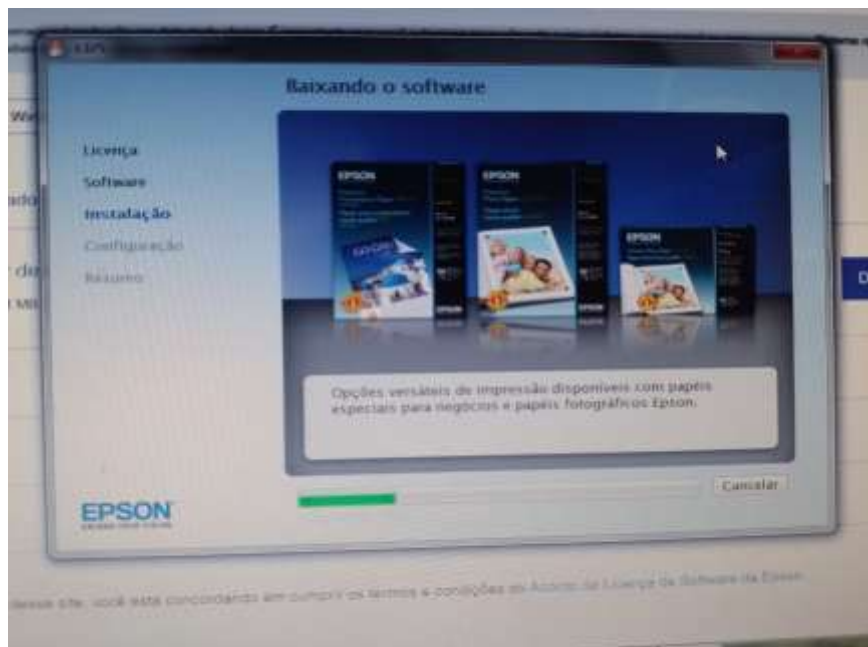
Análise: Neste ponto discursivo do relatório, os autores iniciam pontuando que realizaram inúmeras intervenções em computadores. Observa-se, a princípio, uma descrição das ações feitas, para isso, eles explicam o passo a passo de todo o procedimento, desde a definição do problema à solução proposta durante a prática de estágio. Nesse contexto, destaca-se, segundo Silva e Salazar (2022), uma tipologia técnico-processual, considerando que há a evidência de uma experiência prática vivenciada pelos estudantes autores do relatório. Nesse aspecto, as imagens representativas da ação contribuem significativamente para a compreensão e construção de sentido por parte de leitores sobre o que está sendo dito.

Ademais, outro aspecto pertinente se nota quando os educandos/autores do relatório se amparam teoricamente para legitimar a informação escrita, nesse caso, cita-se (Sankhya, 2020) para a definição do que seja ação preventiva e ação corretiva. Nesse ponto, sobressai a tipologia teórico-científica (Silva e Salazar, 2022), conforme as respectivas autoras, este é o momento em que o estudante direciona a própria reflexão para uma dimensão científica, recorrendo a fontes que sustentem as afirmações postas na produção textual. Nesse objeto de análise, percebe-se, neste momento, que os sujeitos autores do texto conseguem estabelecer efetiva relação entre a concepção teórica e a própria prática profissional supervisionada, caracterizando, assim, uma fundamentação científica à ação desenvolvida no estágio. Vejamos a descrição seguinte.

3.3. INSTALAÇÃO DE SOFTWARE

Durante todo o estágio, realizamos diversas instalações de software. Uma das principais atividades foi a instalação de drivers de impressoras, garantindo o funcionamento adequado dos dispositivos de impressão, como mostra a Figura 3. Além disso, foi realizada a instalação do pacote Office em várias máquinas e também nos dedicamos à instalação de sistemas operacionais, incluindo Windows 11 e versões anteriores, conforme a preferência e requisitos dos usuários.

Figura 3 – Instalação de drive



Fonte: Autoria própria.

Análise: Na atividade da figura 3, em que os autores destacam a instalação de drives na prática de estágio, nota-se, em geral, a descrição da ação desenvolvida. Tal descrição, diferentemente da prática representada nas figuras 1 e 2, limita-se a uma tipologia técnico-processual (Silva e Salazar, 2022), já que se vê, neste ponto do texto, apenas um processo executado, sem que este venha a ser relacionado a um aporte teórico-científico.

Em tese, neste momento da escrita, embora não seja explícito um fundamento teórico para a ação em evidência, caberia, por parte dos autores do relatório, uma reflexão sobre o desenvolvimento da ação realizada, no sentido de explanarem até que ponto essa atividade foi produtiva para o estágio, por exemplo, explicar como foi o processo de instalar drives na

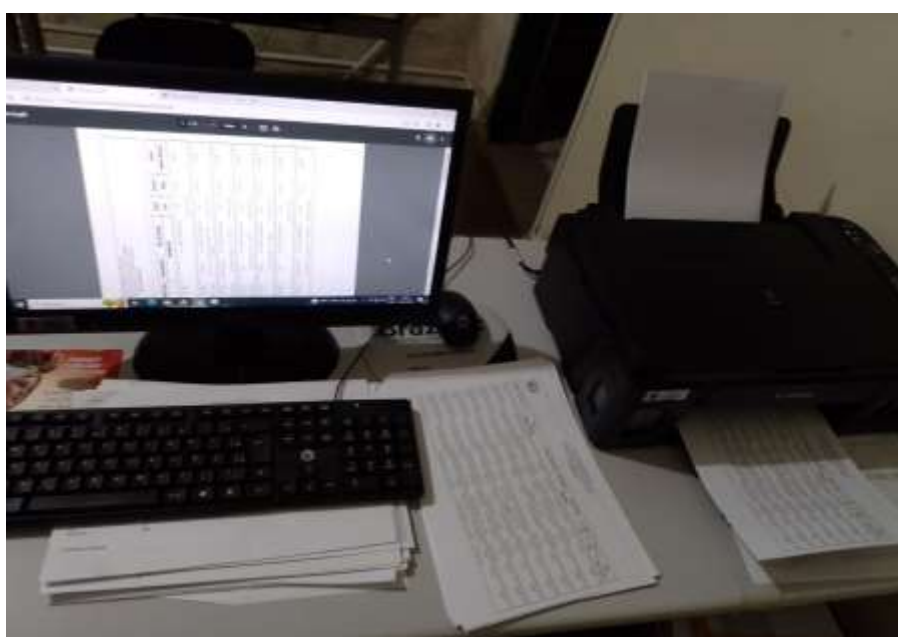
impressora ou como se deu o processo de instalar office em várias máquinas e não apenas citá-los.

Tal reflexão se justifica pelo fato de o relatório ser um gênero textual que não se deve resumir ao registro de ações, e sim contemplar a dimensão crítica da ação. Caberia, ainda, uma análise sobre a intervenção do professor supervisor na mediação dessa atividade diante de dificuldades, dúvidas ou até mesmo facilidades no processo operacional. Passemos à próxima descrição dos educandos sobre a assistência ao usuário e, na sequência, nossa análise.

3.4. ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO

Durante todo o estágio, foi dada assistência ao usuário em diversas tarefas. No setor do Censo Escolar, foram realizadas digitalizações de documentos físicos, para que pudessem ser armazenados eletronicamente. Outra atividade foi a criação e edição de planilhas utilizando o Excel, garantindo que as planilhas estivessem corretamente formatadas e prontas para uso. Além disso, ajudamos no processo de impressão de documentos garantindo que estivessem com a formatação adequada. A Figura 4 mostra um momento em que foi realizada a impressão desses documentos. Isso incluía verificar se as configurações de impressão estavam corretas, ajustar margens, selecionar o tipo de papel apropriado e garantir que a qualidade da impressão estivesse adequada.

Figura 4 - Impressão de documentos



Fonte: Autoria própria.

Análise: Neste tópico, os autores destacam uma atividade relacionada à assistência aos usuários. Tal atividade também se caracteriza como uma tipologia técnico-processual (Silva e Salazar, 2022). Em relação à descrição da prática de assistência, na figura 4, é importante que se estabeleça ligação ao conceito de interação social à luz da perspectiva de Goffman (2011). Para o autor, os indivíduos desenvolvem “performances”, que influenciam as percepções do outro, de forma que ajustes são feitos mediante acordos sociais, ou seja, diante das expectativas dos sujeitos interlocutores, o comportamento é moldado. Nesse sentido, as ações humanas, na perspectiva do referido autor, são situacionais, por consequência, o ato comunicativo é guiado por um contexto peculiar à ação social.

Com base nessa prerrogativa, compreende-se que, a partir do que foi posto em relação à atividade de assistência aos usuários, há um papel performativo inerente aos educandos atuantes da prática de estágio. Deduz-se, portanto, que os alunos não só realizaram tarefas, tendo por base uma técnica processual, como também performatizaram o próprio sujeito social. Sobre esse aspecto, com base no que está descrito, destaca-se a marca linguística “Além disso, *ajudamos* no processo de impressão” que nos permite focalizar no vocábulo “ajudamos” e compreendê-lo como tentativa de modalização do discurso proferido. Em outros termos, o uso da referida palavra interpela um comportamento socialmente cristalizado e aceito, em tese, positivamente nas interações sociais. Vejamos, agora, a descrição sobre a manutenção de impressoras, na sequência, a nossa análise.

3.5. MANUTENÇÃO DE IMPRESSORAS

Durante todo o estágio, realizamos manutenção e suporte técnico das impressoras. Isso incluiu uma série de tarefas, como a substituição regular de toners de tinta, conforme demonstra a Figura 5. Verificamos constantemente os níveis de tinta dos equipamentos e, sempre que necessário, realizamos a substituição dos recipientes.

Além disso, também realizamos o reset das impressoras quando ocorriam problemas técnicos. Essa ação permitia que as impressoras voltassem a funcionar normalmente, evitando atrasos e minimizando o impacto nas atividades diárias. Realizamos regularmente a limpeza das impressoras, a qual envolvia a remoção de poeira, papel preso e a lavagem das almofadas do equipamento, além de outros resíduos que poderiam afetar a qualidade das impressões ou prejudicar o desempenho do equipamento.

Também ficamos encarregados de conectar as impressoras à rede e aos computadores quando necessário. Isso envolvia a configuração das opções de conexão adequadas, como Wi-Fi ou conexão por cabo e a garantia de que as impressoras estivessem corretamente instaladas e configuradas nos dispositivos.

Figura 5 - Troca de toner



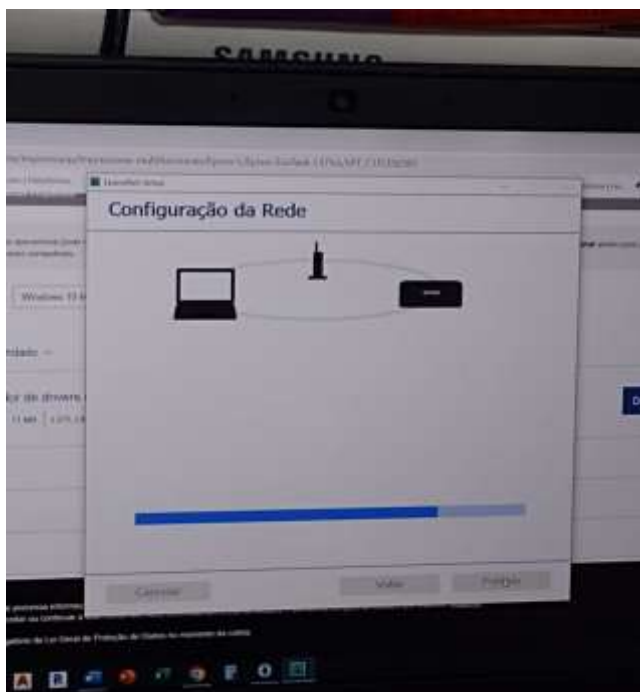
Fonte: Autoria própria.

Figura 6 - Almofadas de impressora após lavagem



Fonte: Autoria própria.

Figura 7 - Configurando impressora à rede



Fonte: Autoria própria.

Análise: Nesta atividade, os autores usaram de forma predominante a tipologia descritiva para relatar a prática desenvolvida, exemplificando-a por meio de imagens, respectivamente 5, 6 e 7. Assim como em outras práticas mencionadas, essa se consolida na perspectiva tipológica técnico-processual (Silva e Salazar, 2022), já que se resume a evidenciar um processo que foi executado durante o estágio, sem, neste ponto, haver amplitude para uma reflexão sobre a ação desenvolvida.

Caberia, a nosso ver, uma tomada crítica e reflexiva no sentido de apontarem, por exemplo, um determinado grau de dificuldade ou, até mesmo, a inexistência de empecilhos no desenvolver dessas atividades. Sob essa percepção, caberia, ainda, discutirem sobre em que medida tais ações contribuíram para o desenvolvimento de habilidades operacionais até então não vistas em prática, bem como até que ponto tais conhecimentos de trocar toner, de limpar impressoras e de configurá-las se aproximam da teoria adquirida em sala de aula. Em resumo, o respectivo trecho textual se limita à apresentação do processo operacional, prescindindo, desse modo, uma tipologia crítico-reflexiva (Silva e Salazar, 2022). Passemos ao próximo relato.

3.6. MONTAGEM DE EQUIPAMENTOS

Durante os dias 7 a 10 de março, ocorreu o Evento da Mulher na cidade, conforme mostra o banner de divulgação de evento, na Figura 8. Como parte da organização desse evento, foi realizada a montagem e a assistência dos equipamentos tecnológicos na praça central da cidade. Foram quatro dias de trabalho nos quais fizemos a instalação de computadores e impressoras no ambiente. Cada computador foi cuidadosamente conectado, configurado e testado para assegurar um desempenho adequado durante o evento.

Além disso, a instalação das impressoras também foi uma etapa essencial. Certificamos de que as impressoras estivessem prontas para atender às demandas do evento. Estivemos à disposição para resolver qualquer problema técnico que surgisse, desde a configuração de software até a solução de eventuais falhas de conexão ou impressão.

Figura 8 - Divulgação do evento



Fonte: Instagram da Prefeitura Municipal de Igaci

Análise: Neste tópico, nota-se uma contextualização em conjunto à descrição da atividade desenvolvida. Tal forma escrita evidencia a mesclagem de uma abordagem que considera o momento situacional na descrição da atividade em questão, representando-o, inclusive, por meio imagético, figura 8. Compreende-se, nesse bojo, a presença de uma tipologia referencial e

contextual, além da técnico-processual (Silva e Salazar, 2022), uma vez que os autores, ao passo que apresentam a ação, informam, contextualizam e, junto a isso, passam a descrever a atividade.

No escopo linguístico estrutural, destaca-se o vocábulo “*cuidadosamente*”, que se caracteriza como um modalizador adverbial no discurso descrito pelos autores do relatório. Dessa forma, depreende-se que essa escolha linguística demonstra cautela intencional, isto é, os autores, intencionalmente, fizeram a seleção da palavra que se enquadra no sentido de zelo, atenção e/ou precaução diante da atividade desempenhada.

Pressupõe-se, ainda, que, quando os respectivos autores afirmam: “Cada computador foi cuidadosamente conectado [...] para assegurar um desempenho adequado durante o evento”; “Certificamo-nos de que as impressoras estivessem prontas para atender às demandas do evento” e “Estivemos à disposição para resolver qualquer problema técnico que surgisse”, há implícito um jogo interacional performativo, caso consideremos, neste momento, a teoria de Goffman (1959; 2011).

Neste caso em específico, é possível situar o referido discurso dos autores como um ato de performance, no sentido de identificar nas sentenças proferidas a ideia de como ser e agir socialmente diante da atividade desenvolvida no estágio, tendo em vista que tal ação reverbera não só no próprio local de prática, mas também na instituição educacional a quem será submetido o trabalho final.

Em outras palavras, sendo o relatório um gênero textual que, segundo Marcuschi (2008), existe materializado no texto e que este desempenha uma função social na vida dos sujeitos, há, na tessitura textual proferida pelos autores, uma performatização (Goffman, 1959; 2011), considerando a expectativa de todos atores sociais envolvidos no processo, tais como: educandos, profissionais experientes e professores que recebem, analisam e avaliam este produto final: o relatório técnico de estágio. Vejamos o próximo relato e nossa análise.

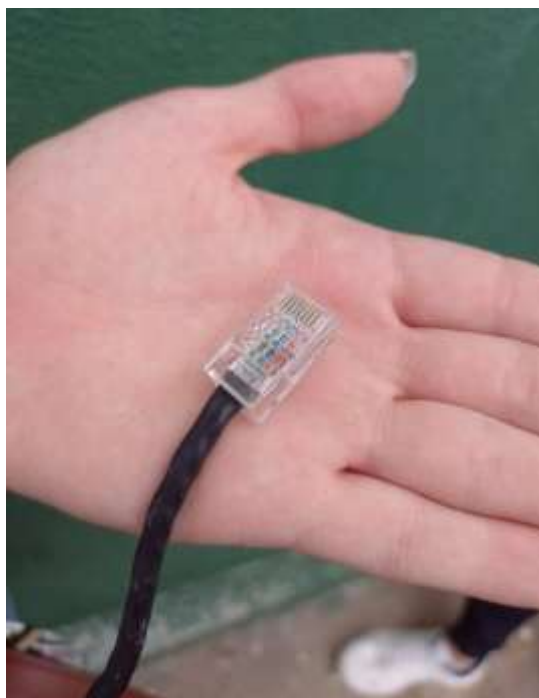
3.7. CRIMPAGEM DE CABO DE REDE

Presenciamos a crimpagem de cabos de rede, utilizando materiais como alicate de crimpagem, conector RJ-45 e cabo UTP. Foi necessário descascar o cabo com o alicate, destrançar e separar os fios internos do cabo de acordo com um padrão específico:

1° branco e verde;	5° branco e azul;
2° verde;	6° laranja;
3° branco e laranja;	7° branco e marrom;
4° azul;	8° marrom.

Em seguida, os fios foram inseridos no conector RJ-45, seguindo a ordem descrita, e o cabo foi crimpado com o alicate, conforme apresenta a Figura 9.

Figura 9 - Cabo de rede



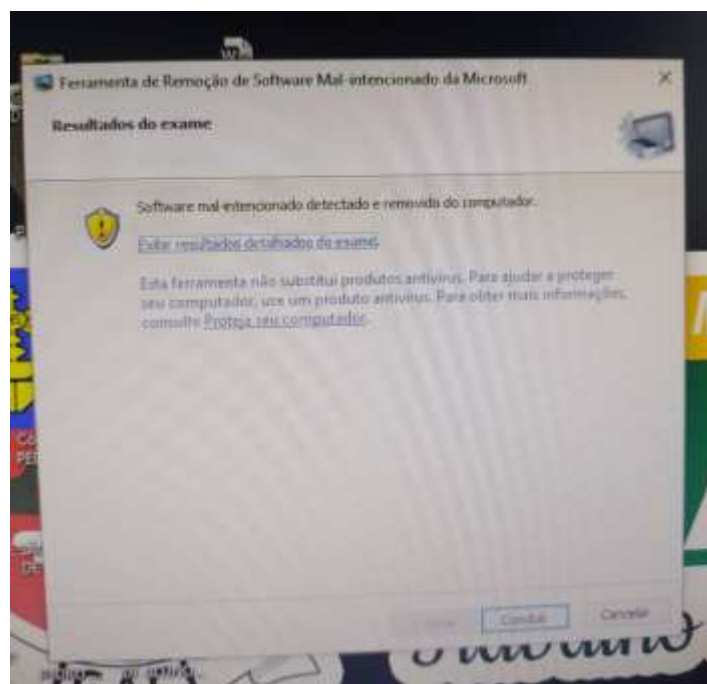
Fonte: Autoria própria.

Análise: Em relação à prática de crimpagem de cabo de rede, nota-se que os autores se limitaram à descrição da ação, definindo termos técnicos do material utilizado, especificando o passo a passo do processo e exemplificando por meio imagético, caracterizando, desse modo, a tipologia técnico-processual (Silva e Salazar, 2022). Entende-se, então, que, neste ponto em específico, embora haja a prática realizada, que é definida e de certo modo analisada à luz da perspectiva dos alunos, não se constata, na escrita, uma manifestação da percepção subjetiva dos autores no que tange à referida atividade, o que não anula o caráter objetivo e perceptível na escrita dos educandos em relação à tarefa desenvolvida. Passemos à próxima atividade.

3.8. REMOÇÃO DE VÍRUS

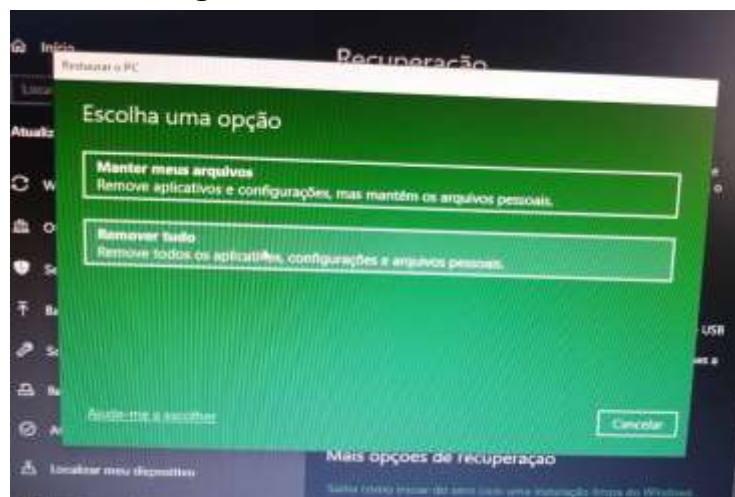
Houve casos em que as máquinas estavam infectadas com vírus. Um dos vírus detectados foi do tipo trojan, denominado Brontok A, que impossibilitava o funcionamento da máquina, como mostra a Figura 10. Solucionamos esses casos, formatando os computadores, conforme demonstra a Figura 11, e fizemos a verificação de vírus em todos os computadores da SEMED, fazendo, assim, uma manutenção preventiva.

Figura 10 - Exame de prevenção



Fonte: Autoria própria.

Figura 11 - Restauração do PC



Fonte: Autoria própria

Análise: Neste trecho do relatório, os autores expõem a descrição direta da prática, predominando, assim como vimos em atividades já analisadas, uma escrita que se aproxima da tipologia técnico-processual (Silva e Salazar, 2022). Reitera-se, aqui, que essa forma textual se pressupõe a evidenciar o processo e/ou a técnica executada pelo aluno durante a prática de estágio. Nesse sentido, dentre as possibilidades de uma reflexão sobre o que se diz e o que se descreve, conclui-se que, neste ponto, os estudantes descreveram e exemplificaram a tarefa, contudo não se vê, explicitamente, uma análise da prática à luz de um pensamento reflexivo, o que para Silva e Salazar (2022) trataria de uma tipologia crítico-reflexiva.

Outro ponto passível de inquietude para nossa análise é o uso de expressões como: “Solucionamos esses casos” e “fizemos a verificação de vírus em todos os computadores”. Tais termos selecionados para a descrição da atividade podem ser passíveis de um ato performativo (Goffman, 1959; 2011), pois, uma vez que a tarefa descrita se refere à retirada de vírus, que é visto como um software malicioso, supõe-se que quem está à frente da demanda, realmente seja capaz de resolvê-la.

Com isso, nota-se pelo uso das referidas expressões, sobretudo de léxicos como: “solucionamos” e “fizemos”, o ato intencional de mostrar que não se trata de apenas do relato de uma tarefa, e sim da existência de um problema real que foi solucionado pelos integrantes da prática de estágio, o que é passível de se pensar como resposta exitosa aos possíveis interlocutores da interação em questão diante da atividade proposta: remoção de vírus, portanto, compreende-se, implicitamente, um ato performático em relação ao que se pronuncia a partir dos vocábulos postos na descrição. Agora, passemos ao relato da troca de fusíveis e, na sequência, a nossa análise.

3.9. TROCA DE FUSÍVEIS DE ESTABILIZADORES

Alguns estabilizadores acabaram tendo seus fusíveis queimados, resultando em uma interrupção completa de seu funcionamento, como mostra a Figura 12. Diante dessa situação, foi necessário agir prontamente para resolver o problema, envolvendo a substituição dos fusíveis defeituosos.

Figura 12 - Troca de fusível



Fonte: Autoria própria

Análise: Na apresentação da atividade de troca de fusíveis de estabilizadores, os autores expressam uma descrição mais resumida da prática, restringindo-se, assim como em certas partes do relatório, a apresentarem a tarefa propriamente dita numa perspectiva técnico-processual. Importa destacar que, na prática em questão, há a ênfase no problema por meio de termos como “*fusíveis queimados*”; “*interrupção completa*”; e, por consequência, a solução “*agir prontamente*”, o que mostra o ato intencional na escrita, sobre o qual é possível relacioná-lo à performance ilocucionária. Quanto à performance (Goffman, 1959; 2011), é possível depreendermos que os sujeitos atuantes na prática de estágio, na medida em que performatizam suas próprias falas, diante de uma tarefa realizada, na verdade são interpelados pela interação social, na qual há interlocutores que criam expectativas e estas precisam, num acordo social, serem atendidas, caracterizando, dessa forma, a força do ato ilocucionário, isto é, causar o efeito performativo e imediato no interlocutor, potencializando o que discute (Koch, 2010) no “jogo da linguagem”. Vejamos o próximo tópico em que os educandos comentam, agora de forma mais reflexiva, sobre como foi feito o estágio, logo após, segue nossa análise.

3.10. COMO FOI FEITO?

Durante o estágio, os conhecimentos adquiridos em sala de aula foram aplicados. O estágio ocorreu de segunda a sexta-feira, com duração diária de quatro horas. Durante todo o período de prática, foram aplicados conhecimentos relacionados aos componentes curriculares

de Montagem e Manutenção de Computadores, Sistemas Operacionais, Redes de Computadores e Fundamentos da Informática.

Análise: Neste trecho, os estudantes estabelecem uma mesclagem de tipologias possíveis na referida escrita. Com base em Silva e Salazar (2022), nota-se uma tentativa de contextualização do percurso desenvolvido no estágio. Em tese, quando mencionam “*os conhecimentos adquiridos em sala de aula foram aplicados*” os alunos demonstram uma reflexão contextual da prática, pois estabelecem relação entre a teoria vista em sala de aula e a prática desenvolvida na trajetória do estágio, especificando, inclusive, os respectivos nomes das disciplinas. Além disso, pontuam o período e carga horária determinada para o estágio, o que culmina numa tipologia referencial, cujo principal objetivo é informar (Silva e Salazar, 2022).

Feitas as respectivas colocações, passemos às colocações finais dos autores e nossas conclusões.

3.11. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O ESTÁGIO

O estágio supervisionado foi uma experiência de grande importância para a formação acadêmica e profissional. Desde o início, percebemos que estávamos em um ambiente propício para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e, conseqüentemente, adquirir novas habilidades. Ao realizar atividades cotidianas, como manutenção de aparelhos e assistência ao usuário, pudemos desenvolver habilidades que vão além do campo da informática. A prática ensinou a sermos mais responsáveis, comprometidos e dedicados, além de melhorarmos habilidades de comunicação.

O contato com profissionais experientes na área foi um dos pontos altos da prática profissional. Eles ensinaram muito sobre a dinâmica do trabalho e deram dicas e orientações valiosas. Além disso, o aprendizado não se limitou apenas a tarefas técnicas, mas também incluiu questões de ética, profissionalismo e liderança.

Análise: Esta narrativa sobre o estágio como uma possibilidade aberta de avanço dos conhecimentos técnicos na prática profissional é a racionalização técnica em operação. Weber (2011) chama esta forma de ação de: ação racional com relação a fins. Já Latour (2010) define esta situação empírica como: a ciência em ação, mas não de um ponto especulativo ou empírico, mas puramente operacional. A questão é que sem estas evidências operacionais convencionaram-se pensar que a educação técnica não se efetiva como deveria em seu tipo

ideal. As exceções, no entanto, ficam por conta de alunos que não conseguem vagas de estágio ou optam diretamente por fazer suas horas de estágio via cursos FIC (Formação inicial e continuada de curta duração) ou mesmo Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC (mais teóricos ou com pesquisa de campo e laboratorial mais simplificados).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho utilizou questões teóricas da área da Linguística para estudar qual seria o intuito operacional e discursivo do Gênero Textual: Relatório de estágio, aplicado a descrever e analisar práticas profissionais feitas no âmbito do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico, tomando como estudo de caso uma prática profissional ligada ao curso de Informática.

Essa descrição tem relação com a intervenção realizada nas dependências da Prefeitura de Igaci (Secretaria Municipal de Saúde), no ano de 2023, por 3 meses (de 07 de março a 07 de junho), pelos alunos do curso Médio Integrado em Informática: Ana Clara, Carlos Emanuel e Evillyn Sthefannya, sob a supervisão da prof.^a Viviane de Menezes Ramalho Souza.

Dito isso, elaboramos um primeiro capítulo em que exploramos a parte mais teórica ligada à construção e à função do gênero textual: Relatório de Estágio. Para isso, mobilizamos autores como Barzerman (2005) e Marcuschi (2008), que versam sobre o entrelaçamento entre relações sociais, ambiente laboral e Gênero Textual materializado nas práticas comunicativas. A finalidade dos referidos fundamentos consistiu em dar vida e nuance a essas mesmas relações, por meio de um quadro escrito, no qual se relata experiências.

Reiteramos que essas vivências são colocadas sob validação de uma banca avaliadora que mensura os relatórios apresentados com as diretrizes que marcam o que seria um técnico apto ao mercado de trabalho na referida área de Informática. Nesse contexto, os relatos foram elencados de forma que preservamos na segunda parte do trabalho o texto original do relatório, seguido sempre da análise dos fatos, levando em consideração a intencionalidade que o próprio relatório impõe. Ademais, apresentam-se as imagens que ilustram cada tarefa realizada e a forma como foi construída essa espécie de narrativa imagética.

Por fim apresentamos, inclusive, as considerações finais do relatório, trazendo a forma como os alunos elencaram as contribuições do trabalho para sua formação técnica e humana.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 2. ed.; São Paulo: Cortez editora, 2005.

GOFFMAN, Erving. *A Representação do Eu na vida cotidiana*. Petrópolis, Vozes. 1959.

GOFFMAN, Erving. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Tradução Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis: Vozes, 2011.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria da ação comunicativa*. Tradução de Luiz Repa. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. Tradução de Ivone C. Benedetti. 2. ed.; São Paulo: Editora UNESP, 2011.

KOCH, Igedore. *O texto e a construção dos sentidos*. 7. ed.; São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Antônio Luiz. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Contexto, 2008.

MICHELON, Raquel Darelli; VALER, Salete. *Gêneros discursivo-textuais na Educação Profissional*. Raquel Darelli Michelin, Salete Valer – versão corrigida - Florianópolis, 2020.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Universidades, 2011.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; SILVA, Eliel Moraes da; ROCHA, Simone Maria da. Sentidos de qualidade na reforma do ensino médio: do discurso oficial ao cotidiano escolar. *InterMeio*. Campo Grande, v. 26, n. 51-52, p. 122-139, 2024.

SANKHIA. *O ecossistema de gestão que potencializa negócios*. Disponível em: <https://www.sankhya.com.br/gestao-de-negocios/materiais-gratuitos>. Acesso em: 5 jun. 2026.

SILVA, Gilson Allefy Chaves da; SALAZAR, Deuzilene Marques. Relatório de Estágio Técnico na perspectiva dos gêneros discursivos: produção, reprodução e subversão. *Revista Vértices*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 511–530, 2022. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/16335>. Acesso em: 5 jun. 2026.

SILVA, Girlene Feitosa da. *Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem*. 1. ed.; Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

WEBER, Max. *A ética protestante e "espírito" do capitalismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.